

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE



DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

OSVALDO DIOGO DOS SANTOS

**TRAJETÓRIA DE UM IMIGRANTE NO CURSO DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO  
CARLOS 2016 - 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Graduação em  
Medicina, ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São  
Carlos, para obtenção de título de Médico.  
Orientador: Prof. Dr. Willian Fernandes Luna

SÃO CARLOS - SP  
20 de janeiro de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE



CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

### Folha de aprovação

O Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Osvaldo Diogo dos Santos, do curso de Medicina, intitulado TRAJETÓRIA DE UM IMIGRANTE NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS 2016 - 2023, foi aprovada pela comissão examinadora em 24/01/2023.



Documento assinado digitalmente

WILLIAN FERNANDES LUNA

Data: 24/01/2023 18:44:47-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Dr. Willian Fernandes Luna (orientador) DMed - UFSCar

## DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso a vida e obra do honorável “El Hajj Malik Al-Shabazz”, Malcolm X (1925 -1965) e ao meu amado pai Heleno Diogo dos Santos (in memoriam).

Suas vidas e obras trouxeram-me o entendimento de uma sociedade mais justa, plural e próspera a partir dos estudos na busca da excelência: trabalho e vida em comunidade.

Mas nada disso seria possível sem a cultura Hip-Hop (“hip” é usado no inglês afro-americano desde 1898, onde significa algo atual, que está acontecendo no momento; e “hop” refere-se ao movimento de dança), que moldou a minha juventude e trouxe para mim “**Sankofa**” a partir dos elementos da matemática suprema do Hip-Hop: Conhecimento, sabedoria, entendimento, liberdade cultural, refinamento do poder, equidade, Deus, destruir para construir, nascimento e círculo perfeito.

Essa transformação teve início em minha terra natal, Luanda-Angola, e ganhou forma concreta no Brasil a partir de 1999, para onde me mudei na condição de emigrante, devido ao contexto sociopolítico que o meu país viveu (guerra civil 1975-2002).

“**Sankofa**: um pássaro mítico em um coração estilizado, simboliza a volta para adquirir conhecimento do passado, a sabedoria e a busca da herança cultural dos antepassados para construir um futuro melhor”, Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano>. Acesso em: 19 de jan 2023.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus e aos meus Ancestrais (que me permitiram caminhar até aqui e com quem um dia hei de me reencontrar para expressar gratidão, em especial aos meus avós Maria João Agostinho e Carlos Francisco Vergueiro (in memoriam).

Agradeço às mulheres negras, presentes, cada uma a seu modo, que me possibilitaram, dentre outras coisas, fazer o longo percurso universitário. A todas vocês, que me deram a vida, o sustento, o apoio, o alento e o amor. A vocês mulheres negras, com quem caminhei lado a lado, aprendendo e dividindo a esperança de um mundo mais justo. Dentre todas, especial à minha mãe, Teresa Carlos Francisco (rainha do Bié).

Muitas pessoas foram importantes para eu percorrer e concluir a universidade, mas gostaria de agradecer algumas em especial.

À minha amada esposa Ana Paula Cirino, aos meus filhos Héluike Cirino e Azekel Savimbi, que sempre me deram todo o apoio incondicional para que eu pudesse cursar a graduação, sem esquecer a minha adorável sogra Maria das Graças de Oliveira Cirino.

Agradeço ainda ao Mestre Pupa Kanda (mentor), Prof. Dr. Willian Luna (orientador), Dr. Adriano Chitacumula (Preceptor), Dr. Paulo João (Preceptor), Carlos Mandume, Ladislau Salvador, Fátima Lourenço, Eduardo Alexandrina, Guilherme Faztudo e Issenguel Idiomas LLC.

Ao Pupa Kanda, Armindo de Jesus e Lucas Galego, intelectuais por quem nutro a mais profunda admiração e respeito, e que me auxiliaram com o olhar crítico, diagnóstico social, acolhimento e inquietações.

Meus agradecimentos não poderiam deixar de fora algumas outras pessoas que se somaram a essa longa caminhada, cada uma delas, ao seu jeito, contribuiu para que as peças díspares da minha vida ganhassem corpo e forma.

À família São carlense por todo acolhimento, honra e processo de produção, Baffa Lourenço, Márcio Sampaio, Isaias de Souza, Emerson Ramos, Jane Sukadolnik, Tatiane, Sabrina Sombo, Caroline Gomes e Matheus Ramos.

Aos meus queridos irmãos, Arilton, Hamilton, Heleno, Carla Marina, Edna Patrícia, Ary, Mário, Nzinga, Cláudia, Adilson, Machel e Eufrásia parceria de toda vida, por cuidarem tão bem de mim e pelo amor e cumplicidade.

Agradeço ainda à Universidade Federal de São Carlos - UFSCar em sua integralidade, por transformar a vida de pessoas e a sociedade, em especial aos homens e mulheres que desempenham um trabalho magnífico da manutenção.

Destaco ainda ao corpo docente que me acompanhou por longos anos enquanto discente no curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, em especial às Profa. A Dra. Fabíola, Dra. Lucimar Avó, Dra. Débora Gusmão, Dra. Cássia Regina, Dra. Flávia Pileggi, Dra Cristina Bruno, Dra. Isabeth Estevão, Dra. Meliza Roscani, Dra. Sigrid de Sousa, Dra. Alice Miguel, Dra. Cláudia Adão, Dra. Andrea de Lucas, Dra. Renata Sayuri , Dra. Esther Ferreira, Dra. Bruna Pereira, Dra. Maristela Adler, Dra. Maristela Carbol, Dra. Tânia Regina, Dra. Cecília Malvezzi, Prof. O Dr. Willian Luna, Dr. Armando Polido, Dr. Michel Nasser, Dr. Rafael Izar, Dr. Rafael Luporini, Dr. Luís Marcomini, Dr. Bento Negrini, Dr. Bernardino Souto, Dr. Humberto Hirakawa, Dr. Valter Fausto, pela dedicação, entrega e ensino médico de qualidade e aos demais preceptores e servidores do Hospital Universitário da UFSCar e Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, em especial a funcionária Carla Patrícia Padilha.

Por fim, agradeço aos amigos que fizeram comigo o internato: Aline Primon, Maria Beatriz (MaBhe), Daniel Basile, Daniel Galvão, Jean Carlos, Karlinha e Paloma Oliveira, por tornarem os dias mais leves, compartilhando momentos de alegria e tristeza estarmos juntos nesta caminhada.

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso visa fazer uma análise crítica-reflexiva a partir do contexto e trajetória de um imigrante africano, nascido em Angola, na cidade de Luanda que se mudou para o Brasil no final da sua infância, em 06/06/1999 para a cidade do Rio de Janeiro. Essa mudança foi motivada pela situação do conflito armado, que atingiu o seu país no período pós-independência de Portugal (1482-1975).

Ondjaki, nascido na periferia de Luanda, sonha desde criança em cursar medicina, após ter testemunhado gerações familiares sem o espelho de uma formação superior ou formação no campo da medicina, condição totalmente remota no contexto de guerra civil em Angola (1975-2002). Ao chegar na cidade do Rio de Janeiro, traz consigo memórias de sua mãe e suas irmãs (Carla Marina e Edna Patrícia), se abraçando e chorando no momento da sua partida para o Brasil numa manhã de domingo.

Ao dar continuidade aos seus estudos na cidade de São Paulo, se formou em técnico de enfermagem pelo Senac – vila Prudente e como se não bastasse, sentiu-se na necessidade de assumir a missão de cursar medicina para atender alguns dos seus anseios familiares, étnicos e comunitários.

Ao ingressar no curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos aos 36 anos de idade, percebe segundo o Projeto Político Pedagógico – 2007 - Medicina UFSCar, que o curso é conhecido pela integração entre o mundo do trabalho e da aprendizagem que se expressa no processo dialógico e competência para o profissional médico a ser formado nesta universidade pela a formação

**Palavras-chave:** Educação Médica; Migração; PBL.

## ABSTRACT

The course completion work aims to make a critical-reflective analysis from the context and trajectory of an African immigrant, born in Angola, in the city of Luanda, who moved to Brazil at the end of his childhood, on 06/06/1999 to the city of Rio de Janeiro. This change was motivated by the situation of the armed conflict, which hit his country in the post-independence period from Portugal (1482-1975).

Ondjaki, born on the outskirts of Luanda, dreamed of studying medicine since he was a child, after having witnessed family generations without the mirror of higher education or training in the field of medicine, a completely remote condition in the context of the civil war in Angola (1975-2002). Upon arriving in the city of Rio de Janeiro, he brings with him memories of his mother and sisters (Carla Marina and Edna Patricia), hugging and crying at the moment of his departure for Brazil on a Sunday morning.

Continuing his studies in the city of São Paulo, he graduated as a nursing technician at Senac – Vila Prudente and, as if that were not enough, he felt the need to take on the mission of studying medicine to meet some of his family and ethnic concerns. and community.

Upon entering the Medicine course at the Federal University of São Carlos at the age of 36, he realizes, according to the Pedagogical Political Project - 2007 - UFSCar Medicine, that the course is known for the integration between the world of work and learning that is expressed in the process dialogic and competence for the medical professional to be formed in this university by the formation

**Keywords:** Medical Education; Migration; PBL.

## LISTA DE SIGLAS:

ACC - Atividade Curricular Complementar

ABEM Associação Médica de Educação Médica

COVID-19 - Doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV 2) em 2019

HU - Hospital Universitário

HMMC – Hospital Municipal Mário Covas

PA - Pronto-atendimento

PP - Prática Profissional

PPP - Projeto Político Pedagógico

PBL - Problem Based Learning

RP - Reflexão da Prática

SCMSC - Santa Casa de Misericórdia de São Carlos

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

USF Unidade Saúde da Família

UNA-SUS

VD - Visita Domiciliar

BCo – Biblioteca Comunitária

RU – Restaurante Universitário

## SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO -----	10
2. CICLO DA INTEGRIDADE DO CUIDADO I -----	11
3. CICLO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO II -----	13
4. CICLO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO III -----	15
5. DESENVOLVIMENTO - -----	18
6. CONCLUSÃO -----	20
7. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES -----	21
8. REFERÊNCIAS-----	23

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho de Conclusão de Curso – TCC representa uma síntese do desenvolvimento da prática profissional do estudante no curso, a partir de seus registros no portfólio reflexivo.

Esse documento tem como o propósito a análise da capacidade individual do estudante de sintetizar sua trajetória de formação (sociocultural), contemplando as dimensões de ensino, assistência e pesquisa. Pesquisa e assistência são orientadas a partir das necessidades das pessoas e populações que recorrem aos serviços nos quais o estudante esteve inserido durante sua vivência na universidade.

Bem como abordagem e contemplação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina, fundamentada por competências: currículo orientado por competência; integralidade teoria-prática e abordagem educacional construtivista (UFSCAR, 2007).

O perfil do estudante que deseja formar requer um novo papel e uma postura transformadora no processo de construção do seu conhecimento e desenvolvimento de suas capacidades profissionais, considerando que essa espiral é o processo de transformação e evolução a partir de novos conhecimentos (espírito crítico/reflexivo, consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de aprender e aprender ao longo de toda a vida profissional com aplicação disciplinar).

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado com a finalidade de demonstrar a importância dos diferentes elementos do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina na Universidade Federal de São Carlos na minha formação acadêmica enquanto sujeito agente de transformação no seu meio social, com formação anterior em Técnico de Enfermagem (Senac 2005-2007).

O Curso de Medicina da UFSCar é dividido em três ciclos segundo o PPP, a saber:

- Integralidade do Cuidado I: primeiro e segundo anos letivos;
- Integralidade do Cuidado II: terceiro e quatro anos letivos;
- Integralidade do Cuidado III: quinto e sexto anos letivos (internato);

E perfazendo um total de carga horária de 9.620 horas, conferindo aos egressos certificados o título de médico. O número de vagas anualmente disponibilizadas é de 40, vinculados à aprovação em vestibular / Enem.

A análise do atual contexto sobre a diversidade na escola médica no Brasil e em outros países, percebe que as universidades habitualmente não possuem presença representativa de pessoas negras (preta e pardas), e que é ainda mais acentuada quando se toma o perfil das pessoas que constituem a escola médica (RISTOFF, 2014; SOUZA et al, 2020).

## 2 CICLO INTEGRALIDADE DO CUIDADO I

O primeiro ciclo – integralidade do Cuidado I (1º e 2º ano do curso) foi marcada pela minha chegada à cidade de São Carlos, adentrando um espaço (universidade) que, a meu ver, não refletia o microcosmo da sociedade ampla, com suas múltiplas cores e etnias. As áreas básicas nos são apresentadas nesse período com destaque para anatomia, histologia, embriologia, fisiologia, bioquímica entre outras que vão se completando. O processo de adaptação foi de certa forma dolorosa, mas ao mesmo tempo pude buscar de forma rápida inserção ao método de Aprendizagem Baseado em Problemas e/ ou metodologia ativa de ensino PBL – Problem Based Learning (UFSCAR, 2007).

Neste mesmo período os novos ingressantes, de forma organizada, têm a oportunidade de conhecer o Campus Universitário, bem como suas instalações: Dmed – Departamento de Medicina – UFSCar. O PBL é um método de ensino centrado essencialmente no estudante, estimula e enseja grande liberdade de pesquisa e aprendizado de forma autogerida. A face do PBL no curso de medicina da UFSCar se aplica em todo o curso circulando pelas áreas de conhecimento (perfil de competência) prévios, na Unidade Educacional, Situação Problema, Estações de Simulação, Visita Domiciliar, Aprendizagem Autogerida, Prática Profissional. A primeira atividade de SP acontece em uma sala com um grupo de 8 alunos ao redor de uma mesa, no qual se faz a apresentação de um caso clínico. Essa discussão acontece em dois momentos, o primeiro é a síntese provisória (onde são elaboradas as hipóteses sobre o caso apresentado) e o segundo é a nova síntese (onde a primeira parte é discutida após estudos a partir dos disparadores). O fechamento do caso é mediado por um docente (facilitador) cuja participação é pontual. Em muitos casos o grupo ficava perdido nas SP, por não saber as delimitações dos assuntos a serem estudados e muitos facilitadores não intervinham, resultando em dúvidas sobre como e onde estudar para os determinados assuntos apresentados. Infelizmente muitas SP tiveram desfechos prejudicados por não se saber ao certo seus limites, situação entendida por mim depois de um período de amadurecimento e postura transformadora no processo de construção do meu conhecimento e desenvolvimento. Curiosidade científica e interesse pelo aprendizado foram de extrema importância para atender a demanda de excelência. Essa necessidade fez de mim um novo hóspede na Biblioteca Comunitária – BCo (UFSCAR, 2007).

Era na BCo onde eu passava boa parte do meu tempo me debruçando sobre o novo universo. Mais muitos colegas conseguiam as SPs (resumos e estudos) de forma antecipada com veteranos, condição que lhes dava certa vantagem nas discussões e no desempenho em relação aos outros alunos. De certa forma isso causava não só a mim, como a outros participantes, certo descontentamento, parecia ser uma quebra no acordo do grupo como um todo. Por outro lado, tal situação servia como motivação e aumento implícito da competitividade, mesmo o método de ensino não dispendo de notas de avaliação.

Na Unidade Educacional a Simulação de Prática Profissional era realizada em um ambiente protegido com a presença de atores que fazem o papel de pacientes. E nesses espaços eram simuladas atividades com

as visitas domiciliares, atendimento de consultas médicas de rotinas de nível de Atenção Primária à Saúde. Tudo isso acontece sob o olhar atento de um facilitador, que faz a avaliação no final de cada atendimento simulado, no final da atividade nos era aplicado, conceito de satisfatório ou precisa melhorar o desempenho. Nesse momento os estudos são direcionados para elaboração de anamnese, exame físico e sempre usando a metodologia ativa de ensino.

A Prática Profissional – PP é um cenário onde é apresentado o Sistema Único de Saúde – SUS aos estudantes, bem como os seus recursos e instalações em diversos níveis e suas tecnologias.

Nas Visitas Domiciliar - VD tínhamos a oportunidade de conhecer como o serviço de saúde se relaciona com a comunidade local e com outros serviços existentes. Oportunidades para entender o quão importante e necessário são as Unidades de Saúde da Família - USF para as comunidades. A comunidade “Antenor Garcia” serviu como parâmetro para que eu tivesse dimensão das deficiências sociais a serem enfrentadas.

Ao final do segundo ano, participamos da Unidade Educacional Estágio Eletivo, onde cada estudante tem autonomia para buscar uma atividade de forma independente e que haja algum tipo de interesse e/ ou identificação, que pode ser dentro ou fora da área médica. Eu escolhi dar continuidade na USF- Jardim São Tiago na região de Campinas, dando sequência ao ciclo básico, para futuros médicos.

### 3 CICLO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO II

O Segundo Ciclo – Integralidade do Cuidado II reflete aos terceiro e quarto anos. Neste terceiro ciclo, pude notar que as mudanças que tanto almejava no campo do saber, começaram a surgir, já que as áreas do conhecimento focaram mais em fisiopatologia das principais doenças e manejo na atenção básica.

As SPs, eram melhor compreendidas e o tempo das atividades mais curto. Com isso, obtive mais tempo para dedicar-me a outras atividades que, de certa forma, disputavam com as SPs.

Nas Práticas de Simulação, obtive também progresso na propedêutica (anamnese e exame físico direcionado as patologias mais prevalentes), mais autonomias para as visitas domiciliares e com isso melhor orientação para essas famílias.

Um fato curioso era a família da dona Fátima com os seus filhos Pedro e Davi, que eu acompanhava desde o começo do primeiro ano. Nos dias que eu tinha visitas domiciliares, sempre era surpreendido com uma mesa cheia, para o café da manhã. Segundo a dona Fátima, ela tinha o prazer de me receber em sua casa e sempre dizia aos seus filhos que poderiam se espelhar em mim, enquanto sujeito e modelo, que a partir da educação, as mudanças seriam possíveis. Essa era uma família Negra e tendo eu como figura preta em sua casa e estudante de medicina era um privilégio.

O número de visitas foram diminuindo e com isso, surgiam outros espaços com os ambulatórios de especialidades, nesses ambulatórios muitos de nós os estudantes de medicina, acabamos decidindo as áreas de especialidades que vão nos influenciar para as residências médicas (A residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização).

A regulação e supervisão dos programas de Residência se dá por meio da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), bem como o credenciamento e credenciamento de Instituições que ofertarão essas Residências, sejam elas públicas ou privadas. Ministério da Educação, Residência Médica (BRASIL, 1977).

Meus estágios eletivos nesse ciclo foram em saúde da mulher (ginecologia e obstetrícia) e saúde da criança (pediatria) na SCMSC e na maternidade de São Carlos.

Já no final do terceiro ano, período com muita ansiedade para sabermos como seria a experiência de ir para o quarto ano, onde as atividades eram mais dinâmicas ainda, tivemos a informação dos primeiros casos de uma nova doença, a COVID-19.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de

uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (OMS, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou no dia 26/02/2020, o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. Um homem de 61 anos de idade deu entrada no Hospital Israelita Albert-Einstein, com histórico de viagem para Itália. O Ministério da Saúde, em conjunto com as secretarias estadual e municipal de São Paulo, passaram a investigar novos casos e a Universidade Federal de São Carlos tomou como medida protetiva a suspensão de suas atividades no dia 16 de março do mesmo ano. Assim, tivemos o terceiro ano interrompido devido a pandemia do novo coronavírus, a COVID-19 (UNASUS, 2020).

No período em que fiquei parado devido a necessidade de isolamento social como medida protetiva da COVID-19, eu voltei para minha casa onde fiquei junto com a minha família na cidade de Hortolândia e assistindo o caos que estava tomando conta do sistema de saúde - SUS. Como estudante de medicina e futuro médico, não consegui ficar impávido diante da tamanha tragédia que a sociedade brasileira passava. Logo, entrei em contato com o Dr. Adriano Chitacumula e consegui um estágio eletivo no Hospital Municipal Mário Covas. Esse momento foi de grande reflexão e pude me sentir como parte do processo de construção de uma rede de saúde, que eu tanto acredito, o SUS.

Nesse mesmo período eu acabei desenvolvendo muitas atividades e consegui melhorar a minha condição espiritual (adotei o nome Umbundo de Ondjaki que significa: aquele que não foge do seu destino e/ ou guerreiro) e passei mais tempo com a minha família e meus filhos. Azekel Savimbi teve a oportunidade pela primeira vez na vida de ficar comigo por mais de um mês, já que eu visitava a minha família a cada 15 dias, devido a localidade regional entre a cidade de São Carlos e Hortolândia.

Nossas aulas ficaram paradas de 20 de março até 20 de agosto de 2020, nesse período as aulas voltaram na modalidade ENPE (Ensino não presencial) e na forma presencial, voltamos em junho de 2021. Mas para isso, todos precisavam ter sido vacinados. A vacinação trouxe uma outra discussão nacional gerando muitas desconfianças na sociedade. É importante lembrar que o Brasil é modelo de políticas de vacinação, tendo como referência o Programa Nacional de Imunização – MS, um exemplo, mas as nossas autoridades negligenciaram a situação e o Ministério da Saúde atrasou na compra dos insumos e das vacinas. O início da vacinação contra a COVID-19 no Brasil aconteceu no dia 17 de janeiro de 2021, após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovar o uso emergencial dos imunizantes Coronavac e AstraZeneca. A primeira a receber a vacina em território nacional foi a enfermeira Mônica Calazans, em evento realizado no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo - HCUSP (UNASUS, 2020).

Ainda no quarto ano, tive o privilégio de participar de outras atividades e voltar para o ambiente universitário e para as atividades, onde ansiava para o último ciclo do curso, momento tão aguardado por todos nós, devido a todo esse estresse e isolamento social que fomos condicionados pela a pandemia.

#### 4 CICLO DA INTEGRALIDAD DO CUIDADO III

O terceiro Ciclo – Integralidade do Cuidado III é composto pelo quinto e o sexto anos de graduação conhecido como internato. É nesse período, onde nos encontramos a dois anos de sermos médicos, confessos que se vive um período de ansiedade, angústia, medos e muita insegurança. Afinal, viemos de um período onde houve muitos prejuízos sobretudo psicológicos e cognitivos. Foi a etapa em que o aprendizado prático deve ser expressado na sua integralidade em relação aos outros períodos, mas sem perder de vista pontos teóricos. Algumas práticas tiveram igual prejuízos devido ao período em que ficamos em atividade ENPE, e para isso, algumas oficinas foram encaixadas. Meu primeiro estágio foi em ambulatórios, seguido de obstetrícia, especialidades cirúrgicas, clínica médica e por último pediatria.

O quinto ano do internado foi um ano de muito aprendizado e auto confiança para as atividades que viriam se somando.

Pude participar de diversas especialidades ambulatoriais, enfermarias de média e menor complexidades, atividades no centro cirúrgico, além da ambiência nesses lugares. A medicina não é uma ciência exata, logo, ela exige que cada caso seja um caso e cada paciente deve receber o melhor atendimento possível dentro da realidade de cada serviço.

Ainda nesse estágio do quinto ano, é possível amadurecer as dúvidas que vão surgindo para as futuras escolhas da área de Residência Médica.

O sexto ano é parte e/ ou continuidade do quinto ano. Mas as responsabilidades vão se somando e ficamos cada vez mais perto do tão sonhado Conselho Regional de Medicina - CRM, identidade para profissionais médicos. Nesse último ano do curso de medicina, pude sentir o peso e as responsabilidades do profissional médico, com as inúmeras cobranças nos estágios e as responsabilidades que temos sobre aqueles que confiam as suas vidas e seus cuidados de saúde em nós. Nós somos os alunos que independentemente do que acontece, devemos estar nos nossos estágios como forma e garantia de contrato com os colegas (outro) e responsabilidade coletiva do internato, já que muitas das vezes atuamos em duplas.

Alguns dos preceptores e professores vão nos marcando pela forma como nos guiam nessa fase que ainda reside a insegurança, em destaque para o meu orientador, o professor Willian Luna, que sempre me deu todo apoio desde o começo da graduação, através de seu olhar único que tem sobre populações invisibilizadas no ambiente universitário e foi com ele que tive a oportunidade de desenvolver as atividades extracurriculares como Iniciação Científica, o primeiros Congressos de Educação Médica durante esses seis anos de graduação. É importante lembrar que apesar de toda essa dedicação e entrega nos estágios, onde vamos tendo cada vez mais aproximação com procedimentos e condutas complexas, temos plantões noturnos e nos finais de semanas, cumprindo carga horárias exaustivas e longas, mas foram atividades excelentes para colocar em prática os conhecimentos recém adquiridos.

Os estágios no sexto anos são organizados a partir da ginecologia sob supervisão do professor Valter Fausto, um homem com vasto conhecimento do saber médico na área da saúde da mulher, seguindo por pediatria, onde mais uma vez sob supervisão do professor Bento Negrini, se destaca o prazer que tem em dividir com os futuros médicos os seus conhecimentos intermináveis de vários assuntos. Um sujeito comprometido com o saber médico, respeitável e detentor de profundo conhecimento sociocultural.

As mudanças na programação do estágio de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental, que antes eram 18 semanas, passaram a ser 7 semanas. O estágio acontece sob supervisão do Dr. Bernardino e Dra. Tânia (USF – Antenor Garcia), é um dos melhores estágios pela sua organização e nos proporciona contato direto com as comunidades locais onde muitas das vezes tem as USF como o único aparelho social entre elas e o Estado, apesar de estarmos no estado de São Paulo, estado mais rico da União. Nesse estágio vivi uma das melhores e piores experiências, enquanto estudante de medicina em determinados atendimentos, onde fiquei diante de vários atendimentos de caráter e viés sociais, em que os relatos de violências social e racial eram parte das demandas trazidas pelos os moradores e muitas das vezes de forma impávida, tinha que dar um retorno a essas pessoas, ainda que a resposta fosse, não sei o que dizer. Mas eu estava lá para dar a elas acolhimento e ouvi-las. Infelizmente o curso de medicina pouco aborda sobre o grau de violência que surge e acontece no SUS, enquanto demanda reprimida.

Percebi que nesses dois últimos anos o processo de aprendizagem aumentou de forma exponencial à medida que os dias iam passando, tanto na prática profissional, pessoal e sobretudo na busca de consolidação do conhecimento. Além do conteúdo aprendido nos anos anteriores que se somam a esse período de amadurecimento.

Já no estágio de Cirurgia Geral, sob supervisão dos Dr. Rafael Izar e Rafael Luporini, veio a certeza que eu desejo e tenho afinidade com as áreas cirúrgicas e por quê não tentar ginecologia, cirurgia geral ou ortopedia?

Com certa apreensão demos início ao último estágio sob supervisão da Dra. Chacha e Dr. Rodrigo Aguilár. Esse estágio sem dúvida o conhecimento dos alunos no internato são sedimentando dia após dia, as discussões são sempre ímpares, a carga de estudos é grande e consegui aproveitar da melhor maneira possível, as seis semanas de clínica médica no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – HU-UFSCAR, um lugar que certamente entra para a minha vida.

Os professores sempre nos deixavam claro que a pretensão não era de fazer de nós naquele momento clínico geral (especialidade médica), mas as discussões nos davam auxílio para termos autonomia e leveza para enfrentarmos os desafios da clínica médica, uma das áreas médicas mais importante na medicina. As cobranças e dedicação e a entrega para o melhor dos pacientes, eram de certa forma o combustível que tínhamos nessa reta final.

O quinto e o sexto anos compõem o internato médico tendo com o objetivo o treinamento em serviço médico, nesses estágios pude aprimorar o meu conhecimento sobre as diversas áreas médicas, a complexidade dos casos clínicos e a responsabilidade perante o paciente e a comunidade, que os alunos desenvolvem no de graduação, sempre sob orientação de professores e preceptores comprometido com uma Universidade Pública de Ensino, qualidade e de um SUS acessível a todas as comunidades.

## 5 DESENVOLVIMENTO

Durante os 6 anos em que eu estive na graduação em medicina em uma Universidade pública, não houve um dia sequer que eu deixei de pensar no que aquilo significava para mim e para a minha família. Sou cidadão migrante, morando no Brasil há mais de 24 anos, saí do meu país devido às condições de conflitos armado que Angola viveu desde a sua independência de Portugal em 1975. Cheguei no Brasil no dia 06/06/1999 às 14 horas da tarde, num domingo chuvoso na cidade do Rio de Janeiro, confesso que meus primeiros anos foram de alegria e tristeza. Uma nova realidade e longe de tudo que eu aprendera a amar, sobretudo meus pais e irmãos. Mas ao chegar aqui, consegui me adaptar de forma rápida e comecei a ganhar consciência social e vi nos estudos um meio para que as mudanças necessárias fossem possíveis. Mas a pergunta era: como estudar medicina num país com enormes diferenças sociais e como estudar medicina em uma Universidade pública com o repertório de ensino básico adquirido em Angola?

Nunca deixei de acreditar nessa possibilidade, mas também nunca deixei de considerar a realidade, ser médico sendo um homem preto numa sociedade cheia de contradições raciais. Tive a sorte ainda no Rio de Janeiro de ter contato com o Mestre Pupa. Pupa Kanda, nos anos 2.000 acolhia imigrantes recém chegados de Angola e com os meus meios limitados nos preparava para o convívio na sociedade brasileira, seus perigos e oportunidades, assim como sobre a importância de buscar um meio de integração social na nova sociedade, com estudos, cultura, lazer e esportes. Foi aí onde eu tive a oportunidade de ler o meu primeiro livro, aos 19 anos de idade, *Negras Raízes*, de Alex Haley. Esse livro me apresentou um outro livro, a autobiografia de Malcolm X. Confesso que depois da leitura desse segundo livro, nunca mais deixei de ler e voltei a estudar, pós a integração já era uma nova realidade.

“A educação é o passaporte para o futuro, pois, o amanhã pertence as pessoas que se preparam hoje”,  
MALCOLM - X.

Em 2.003 me mudei para a cidade de São Paulo em busca de emprego, onde trabalhei por 5 anos como guia turístico na região do Brás, área de comércio na zona central de São Paulo. Trabalhava durante o todo dia e de noite estudava para concluir o ensino médio. Após a conclusão do ensino médio em 2006, ganhei uma bolsa de estudos no Senac Vila Prudente para o curso de técnico de enfermagem, minha primeira formação, onde exerci por 9 anos trabalhando no SUS. Mas nunca deixei de lado o sonho de cursar uma faculdade e aos 36 anos de idade, tive a oportunidade de ingressar na Universidade Federal de São Carlos, através das Políticas Públicas de Ensino Superior.

O ENEM passou a valer como forma de ingresso nas Universidade Federais e as cotas para alunos de escolas públicas foram sendo implementadas, e foi então onde o meu sonho em cursar medicina veio a ser uma realidade. Ainda como técnico de enfermagem, eu frequentava um cursinho pré-vestibular popular (já que eu não tinha base do conhecimento necessário para ter uma boa nota e suficiente para ser aprovado), aos finais de semana, sendo casado e precisando trabalhar e estudar. Mas sem o apoio da minha esposa e dos meus filhos, jamais tudo isso seria possível, apesar das políticas públicas que são uma realidade de

transformação social. Políticas essas que sofrem a todo instante ataques da sociedade paternalista e excludente. Depois de muitos anos de estudos, finalmente fui aprovado para o tão sonhado curso de medicina em uma universidade pública. Sei que não seria possível essa aprovação sem o sistema de políticas públicas (Lei de Cotas) de acesso ao ensino superior e ao cursinho pré-vestibular nos finais de semana em tempo integral por 3 anos seguidos.

Ser um homem preto, estudar medicina em uma Universidade Pública no Brasil é uma fórmula pouco aplicada e com baixos resultados possíveis de se ver, sem as Políticas de Ações Afirmativas, Lei nº12.711 e Lei nº12.711, (BRASIL, 2012).

Políticas públicas quando bem aplicadas, trazem mudanças significativas para uma sociedade que almeja pelo o progresso e prosperidade, visando educação de qualidade, como uma das suas prioridades sociais e inclusão. A mudança precisa vir da educação de base e para isso, passa pela valorização dos professores da rede pública. Esse é apenas o início de um processo de mudanças, que, quem sabe, poderá amenizar a desigualdade social que vive a nossa sociedade.

O Brasil sempre foi um país acolhedor com os imigrantes e reconhece como refugiado todo indivíduo que: devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo ou opiniões políticas fora do seu país de nacionalidade são acolhidos à proteção do Estado. As políticas de ações afirmativas são parte dessa realidade, conforme Art. 1º, da Lei nº 9.474, foi esse o caminho que trilhei, Lei nº 9.474 (BRASIL, 1997).

Ao ingressar na Universidade é importante ter alguns mecanismos que irão nos ajudar a concluir a graduação, já que se trata de um território hostil, onde as ferramentas administrativas e burocráticas são aplicadas o tempo todo a uma determinada população e depois de um tempo fica claro, que não basta apenas ser um aluno dedicado, é importante ter leitura política e social, para ingressar, permanecer e concluir a graduação sem prejuízos mentais e sequestro de si mesmo. Um outro elemento que aparece é a reflexão de como é possível formar profissionais culturalmente competentes se os estudantes não estão expostos à diversidade em sala de aula, nem entre os estudantes, nem entre os docentes. Segundo o censo da educação superior de 2016, no Brasil somente 14,05% dos docentes são pardos, e há apenas 1,81% de pretos e 0,12% de indígenas (SOUZA et al, 2020).

## 6 CONCLUSÃO

Escrevo esse TCC em 2023, entrei na medicina com 36 anos e termino o curso aos 42 anos de idade. A maturidade me ajudou esses anos todos, considero que hoje sou um homem que sai da Universidade melhor preparado.

A metodologia de ensino associada à prática profissional durante esses anos todos de graduação, fez de mim uma pessoa melhor na formação médica. Não me sinto 100% médico, mas sei que ser médico é ser um profissional em constante processo de formação e aprendizagem, a medicina da UFSCar, causa um impacto social de transformação dentro do sistema de saúde no Município de São Carlos, cidade que me acolheu durante esses anos, de onde eu levo uma transformação social única, com experiências jamais vividas. Concluo, a universidade deve e precisa ser mais plural. Tenho enorme gratidão ao meu país Brasil, por todas as oportunidades que eu tive e ao seu povo.

O salto do processo de ensino, aprendizagem e educacional, certamente farão de mim, um excelente médico, comprometido com a busca da medicina de excelência, rigor técnico e atuação humanizada. Finalizo a graduação melhor do que eu cheguei em São Carlos no ano de 2016.

Sem dúvidas, nesse processo tive muitas limitações, renúncias, negações e transformações, mas eu passaria por tudo novamente. Aprendi a superar e vencer as minhas próprias limitações, até então desconhecidas, melhorei enquanto cidadão e desejo ser um médico. A vida é curta; a arte longa; a ocasião fugaz; a experiência traiçoeira e o julgamento difícil, HIPÓCRATES.

Finalizo esse Trabalho de Conclusão de Curso com alegria e satisfação de quem tem a certeza que tudo valeu a pena. Hoje, sou um médico abrindo as portas para aqueles que se revejam revestidos na minha pele. Durante esses anos de graduação quatro discos digitais in-line me fizeram companhia nos momentos de estudos, alegria e tristeza., obrigado Brasil por fazer de mim um homem melhor e por ter me dado um grande oportunidade.

**Yasiin Gaye** (Yasiin Bey+Marvin Gaye) - The Departure <sup>1</sup>

**Racionais MC's** Sobrevivendo no Inferno 1997 <sup>2</sup>

**Miles Davis** - Kind Of Blue <sup>3</sup>

**Kanye West** - The College Dropout

## 7 ATIVIDADE CURRICULARES COMPLEMENTARES – ELETIVAS

Como forma de complementar os meus estudos autodirigidos, optei por realizar as atividades extracurriculares citadas abaixo, com enfoque de me tornar num profissional que estude para ter conhecimento, sabedoria, compreensão e acredito nas palavras bíblicas.

“você são os justos, os melhores e os poderosos e nenhuma arma forjada contra os justos prosperará”.  
ISAÍAS, 54:17

1.1 CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA COBEM, 3-6 de novembro de 2022. Foz do Iguaçu: Participação do **60º COBEM** – Congresso Brasileiro de Educação Médica: **Diversidade Racial da Escola Médica**: Análise descritiva de uma instituição federal de ensino superior.

1.2 Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica. Certifica que Osvaldo Diogo dos Santos desenvolveu o Projeto “**Negros e Negras na Escola Médica**”, sob orientação de **Willian Fernandes Luna** e coorientação de **Natália Sevilha Stofel**, na modalidade de Iniciação Científica e Tecnológica, pelo Edital 001/2021 da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no período de 01/09/2021 a 31/08/2022.

1.3 BANCA DE HETEROIDENTIFICAÇÃO PARA PESSOAS AUTODECLARADAS PRETAS, PARDAS OU INDÍGINAS (BANCAS CVA), 12 de julho de 2022. Participação como Membro das Bancas de Aferição da autodeclaração étnico-racial do Processo de Ingresso em 2022 dos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

1.4 Evidências no contexto do Controle da Pandemia de Covid-19.

1.5 Participação de evento online organizado pela UNILAB, em parceria com Latitudes Africanas e NEAB-UFSCar/Sorocaba a convite da professora Rosana. Evento: JUSTIÇA POR MOÏSE KABAGAMBE, JUSTIÇA AO POVO PRETO (participação a partir do tempo: 2:28:12). Sítio:<  
<https://www.youtube.com/watch?v=zDNfM7rY-zU>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

1.6 CURSO DE NARRATIVAS E ENCONTROS: Formação e Cuidado em Saúde, oferecida pelo DMed - Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, em parceria com a UNESP e UERJ no período de 03/05/2021 a 03/08/2021, em um total de 50 horas.

1.7 Medicamentos na Atenção Primária no SUS. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. 2021/  
Carga horária: 60h.

- 1.8 Manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. 2021 / Carga horária: 15h.
- 1.9 Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. 2021 / Carga horária: 60h.
- 1.10 Grupo Apoio e Estímulo ao Parto Natural Descrição: Participação como Membro da Equipe de Trabalho na Atividade de Extensão: "Grupo Apoio e Estímulo ao Parto Natural", oferecida pelo DMed - Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, no período de 01/03/2020 a 30/09/2021, em um total de 50 horas.
- 1.11 Atendimento e Qualificação em Ecografia Obstétrica Descrição: Participação como Membro da Equipe de Trabalho na Atividade de Extensão: "Atendimento e Qualificação em Ecografia Obstétrica", oferecida pelo DMed - Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, no período de 01/03/2020 a 30/09/2021, em um total de 12 horas.
- 1.12 LiCU Liga de Cirurgia de Medicina da UFSCAR Descrição: Diretor Financeiro da Liga Acadêmica de Cirurgia da Universidade Federal de São Carlos. 2019 - 2021.
- 1.13 Atenção aos problemas neurológicos frequentes na Atenção Básica. Universidade Federal de Ouro Preto, (UFOP), Brasil. 2021 / carga horária: 60h.
- 1.14 Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil. 2021 / Carga horária: 18h.
- 1.15 Extensão universitária em Consultoria em Psicogerontologia e Psicogeriatria. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2019 / Carga horária: 60h.
- 1.16 Estágio Eletiva em Pronto Atendimento Adulto do Hospital Universitário da UFSCAR. Hospital Universitário Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci - UFSCar, EBSERH, Brasil. 2019 / Carga horária: 80h.
- 1.17 Estágio Eletiva em Ginecologia e Obstetrícia. Santa Casa de São Carlos, SCSC, Brasil. 2019 / Carga horária: 115h.
- 1.18 Psicogerontologia e Psicogeriatria Descrição: Atendimento no ambulatório de Psicogerontologia e Psicogeriatria do Departamento de Gerontologia, bem como acolhimento e discussões de casos clínicos, buscando com outros departamentos dar suporte médico medicamentoso 2019.
- 1.19 O cuidado com estudantes universitários em situação de sofrimento psíquico. Brasil. 2018.
- 1.20 Extensão universitária em Implantação e Acompanhamento de Programas Psicossociais para Atendimento. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2018 / Carga horária: 20h.
- 1.21 Estágio Eletiva em Clínica Pediátrica. (Carga horária: 80h). Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, ISCSCar, Brasil. 2018.

1.22 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2018 / Carga horária: 60h.

1.23 PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE. Descrição: Possibilitar a vivência entre docentes, discentes, equipes de saúde e comunidade, a fim de construir um olhar mais dialógico e compreensivo sobre o trabalho em comunidade. 2017.

## REFERÊNCIAS

1. WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Hip hop, 2023. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip\\_hop](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop)>. Acesso em: 17 jan. 2023.
2. MÉDICA Residência - Portal Gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica>>. Acesso em: 17 jan. 2023.
3. UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). Site: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>>. Acesso em: 18 jan.2023.
4. BRASIL, Lei 9.474, de 22 de julho de 1997. **Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 15 jan.2023.
5. BRASIL, Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. **Dispões sobre ingresso nas universidades federais e nas instituições de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm)>. Acesso em: 15 jan.2023.
6. RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: **uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. <<https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGStDkzSMZcVpkTbT/?lang=pt>>. Acesso em: 10 dez. 2022.
7. SOUZA, Pedro Gomes Almeida de et al. **Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2020, vol.44, n.3.
8. GAYE, Yasiin. **The Departure.** YouTube, 24 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gsEEAsxgdYg>>. Acesso em: 19 jan.2023.
9. MC's, Racionais. **Sobrevivendo no Inferno.** YouTube, 27 de fev. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SqK-ij5-h4>>. Acesso em: 19 jan.2023.
10. DAVIS, Miles. **King Of Blue.** YouTube, 22 de Jul. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kgRcCyey1h>>. Acesso em: 19 jan.2023.
11. WEST, Kanye. **The College Dropout.** YouTube, 23 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Misle653EM>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

